



PROBLEMAS REPRODUTIVOS EM ÉGUAS POR
MONTA NATURAL

Fernando Emanuel do Nascimento Costa^{1*}, Ana Paula Ramos Flor¹, Dalila Cachoeira Marinho¹,
Yasmin Victória Tomaz Pereira¹, Jéssica Fontana de Magalhães²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Contato: frnandoemanuel@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A criação de equinos é realizada em todo o mundo, devido as aptidões para tração, trabalho, lazer e esportivas, ao qual a espécie é empregada. O manejo adotado para os animais evoluiu no decorrer dos anos, assim como as técnicas que são utilizadas na criação, como por exemplo, as técnicas reprodutivas.^{1,2}

Nos dias atuais, muito se fala sobre reprodução equina, pela espécie apresentar um forte impacto econômico, que atinge por consequência, todo um conjunto de indivíduos. Como pode ser observado na Figura 01, somente no Brasil, o rebanho de equinos possui mais de 5 milhões de animais.^{1,2,3}

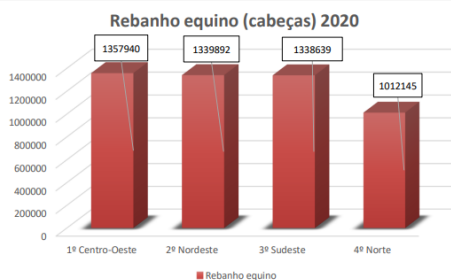


Figura 01: Quatro principais regiões do Brasil com maior rebanho de equinos em 2020.

Fonte: IBGE (2020).

A vida sexual dos equinos tem início e se mantém através de fatores específicos que englobam nutrição, genética, sazonalidade, produção de hormônios, puberdade, ciclo estral e gestação. Uma das formas de reprodução, é a monta natural, porém, devido a problemas apresentados pela mesma, outras técnicas reprodutivas foram desenvolvidas, como a Inseminação Artificial e a Transferência de Embrões.^{4,5}

Este resumo de tema tem como principal objetivo pontuar alguns problemas reprodutivos que acometem éguas devido a monta natural.

METODOLOGIA

Para a execução deste resumo de tema, foram usados artigos e livros nacionais do ano de 1998 à 2021. O material foi obtido através do Google e, principalmente, das bases de dados do Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas foram monta natural, sazonalidade, piometra, Durina, reprodução e equideocultura.

RESUMO DE TEMA

A monta natural é uma técnica reprodutiva que apresenta um baixo custo de investimento e menor mão de obra que de modo geral resulta em bons índices de prenhez. Entretanto, é uma opção que pode gerar consequências indesejáveis para a fêmea equina, como a perda do estro, transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e também infecções uterinas.⁵

Os equinos são animais poliéstricos estacionais, ou seja, as fêmeas da espécie apresentam cio em determinadas épocas do ano, mais especificamente na primavera e verão. O ciclo estral das éguas é dividido em proestro, estro e diestro, sendo o estro, o período em que as mesmas estão sexualmente receptivas ao macho e permitem a monta. (figura 02) Realizada à campo, a monta natural é uma alternativa para a cobertura das fêmeas nesse período, que consiste em um garanhão cobrir de 10 à 15 éguas.

Essa opção, pode resultar em uma falha na cobertura em algumas fêmeas pela não detecção do estro pelo macho.^{5,6,7}



Figura 02: Monta natural.

Fonte: Cabanha Pons, 2019

A Durina ou “Mal do Coito”, é uma doença sexualmente transmissível em equinos que possui uma significativa distribuição geográfica e que já se encontra erradicada em diversos países. Causada pelo protozoário do gênero *Trypanosoma* e da espécie *Trypanosoma equiperdum*, na maioria das vezes é transmitida do macho para a fêmea. Nos machos o parasita se encontra no fluido seminal e exsudato mucoso do pênis e prepúcio, já nas fêmeas, na mucosa da vagina. Os sinais clínicos observados são: febre, edema no sistema reprodutor e nos jarretes e erupções cutâneas. O sistema nervoso pode ser afetado, resultando em incordenação e paralisia em membros posteriores, lábios, garganta, nariz e orelhas. Podem também ser apresentadas anemia e perda de peso. O seu diagnóstico se dá através da identificação do parasita em fluidos, muco genital e nos linfonodos. Um tratamento oficial para a doença é inexistente e a indicação da Organização Mundial da Saúde (OIE) é o abate dos animais infectados.⁸

As éguas podem ser acometidas por infecções uterinas, também conhecidas como piometras, que surgem por causas multifatoriais e têm como característica o acúmulo de material mucopurulento no útero. A não higienização do órgão sexual do macho é a razão pela qual a fêmea se contamina na monta natural. O pênis funciona como um meio de transporte de microrganismos para a cavidade intra-uterina. O seu diagnóstico se dá pela avaliação ginecológica da égua e o seu tratamento consiste em tratar os sinais clínicos apresentados, juntamente com a infecção.^{1,5}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as informações relatadas, percebe-se que a monta natural é uma alternativa na reprodução equina que apresenta pontos positivos e negativos. Por esta razão, são necessários cuidados e manejo adequados, assim como na Inseminação Artificial e Transferência de Embrões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PRESTES, Nereu Carlos; ERISON, F.; ROCHA, M. Piometra em éguas: causas e desafios do tratamento clínico-cirúrgico. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 43, n. 2, p. 117- 121, 2019.
2. MAIA, Hanna Gabriela Oliveira; OLIVEIRA, Neide Judith Faria de; CROCOMO, Letícia Ferrari. Fisiologia e Fatores Interferentes na Reprodução de Éguas. Ciência Animal, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 112–123, 2019.
3. MOLCHAN, Caroline Campos Paiva. Considerações sobre bem-estar e manejo sanitário na equideocultura. Goiânia - Goiás. 2021.

4. SILVA, Antonio Emídio Dias Feliciano; UNANIAN, Maria Marina; ESTEVES, Sérgio Novita. Criação de Equinos - Manejo Reprodutivo e da Alimentação. Embrapa. 1998.
5. MORAIS, Raíssa Kiara Oliveira de et al. Estudo das diferentes formas de manejo reprodutivos de equinos- experimentação em haras na Região de Campina Grande. 2011.
6. CINTRA, André Galvão de Campos. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 2011.
7. DILTRICH, João Ricardo. Equinos - Livro Multimídida, versão on line. 2014.
8. DE SÁ RODRIGUES, Renan Paraguassu et al. Aspectos epidemiológicos, patológicos e clínicos da tripanossomiase “Mal do coito”. PUBVET, v. 10,p. 271-355,2016.